

O duplo feminino através dos espelhos na obra *Mulher no espelho*, de Helena Parente Cunha

Letícia Mendes Perez Reche ¹
Profa. Dra. Cinara Ferreira Pavani²

1. Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista de iniciação científica voluntária.
2. Professora Doutora do Departamento de Filologia e Teoria Literária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: A obra *Mulher no espelho* (1985), da autora baiana Helena Parente Cunha, foi vencedora do segundo lugar no Concurso Nacional de Romance - Prêmio Cruz e Sousa (1982).

A pesquisa desenvolvida tem como foco as duas personagens femininas presentes na narrativa, as quais vivem em constante embate psicológico por conta de suas visões e experiências de mundo, que são completamente opostas.

O romance tem predomínio da primeira pessoa e sua estrutura narrativa se constitui em duas partes que se espelham.

Objetivo: Verificar a existência do duplo feminino da protagonista, a Mulher no espelho, em sua antagonista, a Mulher que escreve. E, a partir disso, analisar a forma como essa relação desenvolve-se tendo o objeto espelho como fio condutor de toda a narrativa.

Metodologia: Foi utilizado o procedimento analítico e interpretativo, pelo qual se examinam os episódios em que as personagens interagem entre si, interferindo diretamente no rumo dos acontecimentos na ficção. A temática do duplo é vista a partir de autores como Otto Rank, Sigmund Freud e Clément Rosset, e a questão do espelho na obra foi tratada segundo as considerações de Michel Foucault.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Helena Parente. *Mulher no Espelho*. São Paulo: Art Ed., 1985.
FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In: *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. (Ditos e Escritos III).
FREUD, Sigmund. O Estranho. *Edição Standard Brasileiras das Obras Completas de Sigmund Freud*, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1919/1974.
RANK, Otto. *O duplo*. Rio de Janeiro: Cooperativa, 1939.
ROSSET, Clément. *O real e seu duplo*: ensaio sobre a ilusão. [apresentação e tradução de José Thomaz Brum]. - 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

Desenvolvimento: Foi possível destacar três situações da narrativa em que o objeto espelho torna-se palco para as diferentes vivências da protagonista e sua antagonista. Nelas, o espelho representa:

- a) Espaço de questionamentos - busca pela própria identidade e autodescoberta na fase adulta;
- b) Espaço de encontros solitários e transgressores;
- c) Espaço de contato com a antagonista da narrativa e reconhecimento do duplo.

Considerações finais: É possível verificar que a obra é tratada como um espelho em sua própria forma de organização e ocorrência dos fatos, uma vez que ao longo da narrativa os papéis femininos invertem-se, realocando perfeitamente as características de uma das personagens sobre a outra, confirmando, assim, a hipótese da existência do duplo feminino no romance.